

#4 | DEZEMBRO | 2009

BETAR & ARTES & LETRAS

Concertos e Óperas

A Gulbenkian presta tributo a J. S. Bach

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

**LANÇAMENTO
DA NOVA VERSÃO
DO GOA!**

A versão 9.0 estará
disponível em Outubro
de 2009

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

Coube-me a mim ser editor por um dia, no ultimo número do ano. Fim de ano, época de festividades e de afectos. Tempo com pouco tempo, em que andamos ocupados com a nossa vida profissional, a azáfama das compras, as festas das crianças, das empresas.... sobrará tempo para aquele pouco que nos distrai e nos preenche?

As sugestões que vos trazemos vão nesse sentido. Maria João Carvalhão Duarte, arquitecta e amiga de longa data, lista-nos uma variedade de espetáculos musicais na cidade do Porto, que pedem a companhia das crianças.

António Cabral propoe-nos um singular concerto de bègèna pelo músico etiope Alèmu Aga, no Teatro Maria Matos e, deste modo simples, lembra-nos que o Natal não é igual em todo o mundo...

A Leonor, que muitos de vós conhecem e todos nós gostamos, não nos deixa esquecer quem está só, essa solidão rodeada de gente e que por isso doi mais, recomendando a leitura do livro de contos de Fernando Namora – em boa hora lembrado – “A Cidade Solitária”.

José Mendonça inicia mais uma rúbrica, com os “Grandes Livros da 2ª metade do Séc. XX”, um tempo que é o seu e de tantos a quem nos dirigimos, e que ele viveu intensamente. Traz-nos neste número um livro de Sandor Márai, que fala da amizade, de como ela sobrevive à separação, como ela se pode reatar e desenvolver em patamares diferentes, à medida das nossas vidas. Um tema que nos é caro, e que bem se adapta a esta época natalícia e de passagem de ano.

Reitero o desafio que o Tiago vos tem vindo a fazer, de contribuirem com as vossas sugestões e participarem nesta publicação. Muitas amizades são cimentadas por estas “conversas”.

A todos, um Feliz Natal e um optimo ano de 2010.

EDITORIAL

MIGUEL VILLAR

Voltamos a apresentar um clássico imperdível. Se nunca viu *Casablanca*, descubra porque é considerado um dos melhores filmes de sempre. Este mês há também várias hipóteses bem recebidas pela crítica. Aqui ficam duas...

NO GRANDE ECRÃ

Tetro

A continuação da segunda fase do cinema de Coppola



Título original: Tetro
De: Francis Ford Coppola
Com: Vincent Gallo, Maribel Verdú e Alden Ehrenreich
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2009, 127min

Uma família desmembrada e afastada por conflitos que ficaram por resolver. Um reencontro familiar após dez anos de ausência.

Tetro é um escritor amargurado e taciturno que um dia abandona a casa dos pais jurando nunca mais voltar. Na época, com apenas 7 anos, Bennie manteve uma imagem idealizada do irmão. Até que o reencontro entre ambos traz o choque e rivalidades passadas.

Assumindo o risco de fazer um filme maioritariamente a preto e branco, e com argumento original, Francis Ford Coppola optou por uma história que lhe surgiu quando ainda era estudante.

Este filme, em continuação da “Segunda juventude” e do cinema de autor financiado pelo próprio Coppola, é a confirmação de que o autor quer fugir a filmes de estúdio, sem balizas de orçamento... Vamos ver se o público o deixa continuar.

Os irmãos Bloom

Um thriller bem agitado com um desenlace feliz



Título original: The brothers Bloom
De: Rian Johnson
Com: Adrien Brody, Rachel Weisz, Mark Ruffalo
Género: Thriller
Classificação: M/12
EUA, 2008, 109min

Os irmãos Bloom vivem à custa da extorsão de dinheiro a milionários, com esquemas elaborados de mentiras e intriga. Mas aos 40 decidem assentar... depois de um último golpe que os vai levar numa viagem à volta do mundo.

Conhecem Penélope, uma jovem e excêntrica herdeira de uma grande fortuna, cujo principal passatempo é aprender hobbies apenas através da teoria. Agora que os irmãos se dedicam ao derradeiro golpe, enganado a milionária, estão perdidos e nenhum deles sabe já quem é vigarista e quem é vigarizado...

Muita acção e uma história de amor entre Penélope e um dos irmãos Bloom que percorre vários locais turísticos e tem um desenlace feliz, depois de vários episódios mais ou menos burlescos...

Casablanca

De entre as obras vencedoras de Óscar para melhor filme, *Casablanca* é a mais amada. Epítome da paixão por um exotismo artificial que grassava nos anos 40, este melodrama romântico, cuja acção decorre durante a II Grande Guerra, encontra-se estruturada em redor de um flashback parisiense que quebra a maioria das regras de um bom argumento. Num misto de bar e casino e ao som dessa melodia assombrosa - “As Time Goes By” -, o Rick de Humphrey Bogart, de fato branco ou impermeável, e a Ilsa de Ingrid Bergman, recordam como era simples a vida em Paris antes da guerra tudo ter amargado. O desempenho do filme pertence, todavia, a Claude Rains, na pele de Renault, um chefe de polícia cínico e oportunista, que observa com agudeza os pequenos absurdos da vida. A sua participação na célebre cena final mostra que ele é a companhia mais adequada a um Rick recém convertido à causa da liberdade.



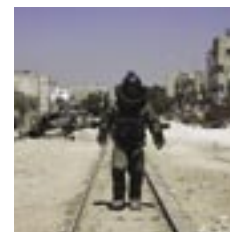
Título original: Casablanca
De: Michael Curtiz
Com: Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid e Claude Rains
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 1942, 102 min

EM DVD



Ensaio sobre a cegueira

Título original: Blindness
De: Fernando Meirelles
Com: Julianne Moore e Mark Ruffalo
Género: Drama
Classificação: M/16
EUA, 2008, 120min



Estado de Guerra

Título original: The Hurt Locker
De: Kathryn Bigelow
Com: Ralph Fiennes, Guy Pearce, David Morse, Jeremy Renner
Género: Acção
Classificação: M/12
EUA, 2008, 131min



Gomorra

Título original: Gomorra
De: Matteo Garrone
Com: Toni Servillo, Salvatore Abruzzese, Simone Sacchetti
Género: Drama
Classificação: M/16
ITA, 2008, Cores, 137 min



Home – Lar doce lar

Título original: Home
De: Ursula Meier
Com: Isabelle Huppert, Olivier Gourmet, Adélaïde Leoux e Madeleine Budd
Género: Drama
Classificação: M/12
Suíça, 2008, 97 min

MÚSICA

O período do Natal é o tempo da Música Coral Sinfónica. Fique com as propostas do Eng. António Cabral para os concertos clássicos deste mês. Há ainda sugestões imperdíveis noutros registos musicais e na dança...



O Lago dos Cisnes

7 de Dezembro, às 21h30 no Teatro Tivoli – De €15 a €27

DANÇA

Este Natal não perca a grande obra-prima do ballet clássico: O *Lago dos Cisnes* de Pyotr Tchaikovsky, interpretado pela Moscow Tchaikovsky Ballet. Esta companhia conta com bailarinos provenientes dos prestigiados teatros Bolshoi, Mariinsky, Perm, Kiev e Odessa. O *Lago dos Cisnes* é considerado o mais espectacular dos bailados clássicos, repleto de romantismo e beleza. O regresso às grandes noites de ballet...



Good Morning Mr. Gershwin

Dias 18 e 19 Dezembro, 21h30 e dia 20, 17h Culturgest – €20 (<30 – €5)

DANÇA

Há mais de vinte anos que José Montalvo e Dominique Hervieu desenvolvem uma dança jubilatória e iconoclasta, abundante de imagens, que fala do prazer dos corpos em movimento e do tumulto da sua mistura. Desmantelando as lógicas canónicas, transgredindo as hierarquias convencionais dos registos e dos discursos, a sua arte, embora pautada pela precisão, troca dos códigos, das convenções e da conveniência.



A Harpa do Rei David

17 Dezembro, às 22h no Teatro Maria Matos - €10 (menores de 30 – €5)

CONCERTO

Alèmu Aga é um dos grandes mestres da bègèna, um instrumento que se aproxima da família das liras e das harpas, que se crê ter origem há cerca de 3000 anos. Aga viaja, por todo o mundo, a mostrar esta sua música ancestral, que parece pertencer a este e a todos os outros tempos. Desconhecida do mundo ocidental até meados dos anos 80, a música etíope tem sido recebida com o maior entusiasmo e reverência.



Nate Wooley e Paul Lytton – Ciclo Isto é Jazz?

15 de Dezembro às 21h30 na Culturgest – €5

DANÇA

Apesar da diferença de idades e de percursos os poder colocar em mundos diferentes, Paul Lytton e Nate Wooley partilham o mesmo gosto pela experimentação e pelo risco. A sua música desafia os compartimentos do jazz, noise, silêncio e melodia, sendo até difícil descobrir momentos que se possam categorizar. Nate Wooley e Paul Lytton criaram uma linguagem musical muitíssimo original, num diálogo sempre autêntico e sempre em mudança.



Concertos e Óperas em Dezembro

Durante todo o mês - Gulbenkian e CCB

A Fundação Calouste Gulbenkian presta tributo a Johann Sebastian Bach com as Oratórias de Natal BWV 248 - Cantatas I, II, III no dia 14, às 19 horas, e no dia 15, às 21 horas, e Cantatas IV, V, VI no dia 18, às 19 horas, e no dia 19, às 21 horas. Estas seis Cantatas, interpretadas pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, sob direcção de Michel Corboz, são das Obras mais importantes de Bach e da História da Música Coral Sinfónica. Michel Corboz é um Maestro que, por Natais e Páscoas, nos tem permitido uma fruição superlativa das grandes Obras Corais Sinfónicas. Sob direcção de Theodor Guschlbauer, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e o Coro Sinfónico Lisboa apresentam-nos mais uma Obra Prima da Música Coral Sinfónica: “A Criação” de Haydn. A não perder no dia 20, pelas 17 horas, no CCB.

XADREZ

Apesar do indiano Viswanathan Anand, no último Campeonato do Mundo, em que até ignorou o roque, o que deixou perplexos os grandes teóricos do jogo, se ter sagrado de forma superior Campeão frente a Kramnik, o roque é, ainda, uma jogada considerada indispensável, salvo raras excepções, pela quase totalidade dos jogadores de todos os níveis, pelo que os treinadores aconselham os seus jovens praticantes a fazê-lo, o mais rápido possível.

A partida que apresentamos hoje, disputada entre os croatas Ljubicic, F e Prlac, V ilustra bem as dificuldades que um rei exposto enfrenta, ou seja, o facto das pretas não terem rocado, deixou o seu rei bastante fragilizado, o que permitiu às brancas finalizarem facilmente.

Já que falamos no Campeonato Mundial, aproveitamos, para noticiar que decorreram durante o mês de Novembro, na Turquia, os Campeonatos Mundiais de Jovens 2009, com a participação de seis jovens atletas portugueses.

Considerando as enormes vantagens que o xadrez proporciona aos seus praticantes, nomeadamente, aos jovens em idade escolar, não se percebe porque o xadrez é tão ignorado, ao contrário, do que acontece nos outros países. Em todo o Mundo o xadrez é considerado uma excelente ferramenta educacional.

Parece-nos que está na hora dos nossos governantes fazerem o roque grande!

LJUBICIC, F (2395) – PRLAC, V (2143)
As Brancas jogam e dão mate



Solução: 1. De6+ De7!; (... Be7 2. Cg7 2. Cg7+ Rf8 3. Dxf7++) 2. Bx7 mate Ao contrário

ARTES

Dezembro estará recheado de excelentes mostras de arte. O tributo a Amália Rodrigues é incontornável assim como a fantástica recriação dos valores libertários das décadas de 60 e 70...

Amália, Coração Independente

Até 2 de Fevereiro 2010 no Museu Colecção Berardo

Para assinalar o 100 aniversário do desaparecimento de Amália Rodrigues (1920-1999), o Museu Colecção Berardo, em parceria com a Fundação Amália Rodrigues e o Museu Nacional do Teatro, apresenta esta exposição. A mostra pretende repensar a fadista através de documentos, pinturas, filmes, vestidos e jóias, entre outros objectos e suportes, no sentido de retratar o seu universo numa perspectiva viva e contemporânea. Tornou-se conhecida mundialmente como a Rainha do Fado e foi considerada por muitos como uma das melhores embaixadoras do país. Ao longo de dois mil metros quadrados, a exposição retrata Amália no seu estatuto de diva, senhora de vários repertórios, do fado à música ligeira, mas também enquanto estrela mundial: celebridade em França, vedeta da televisão italiana ou japonesa que, a partir de Portugal, adquire um estatuto paradoxal como referência da World Music.



É Proibido Proibir!

Até 31 de Janeiro de 2010 no Mude

“É proibido proibir!”, que Caetano Veloso cantou em 1968, durante o movimento Tropicália, dá título a esta exposição que pretende evocar o final dos anos 60 e o início dos anos 70 como um tempo de forte contestação, multiculturalismo, demolição de estatutos e procura de uma plena liberdade. No design, uma revolução estava também em curso. É essa revolução que assenta esta exposição porque muitas das atitudes, pesquisas e reflexões do nosso tempo resultam dessas rupturas e utopias, nomeadamente o gosto pela experimentação e contaminação com as outras artes.

A mostra apresenta cerca de 60 peças de criadores como Ettore Sottsass, Verner Panton, Joe Colombo, Mary Quant ou Vivienne Westwood, que espelham a crise da sociedade de consumo, das instituições e da moral vigente que caracterizou aquele período. As peças são confrontadas com vídeos, palavras e músicas da época.

TEATRO

O conto do raciocínio de Fernando Pessoa e o último texto para teatro de Abel Neves conquistaram um lugar de destaque este mês. Veja e procure reflectir...

O Banqueiro Anarchista

De Fernando Pessoa

“Tínhamos acabado de jantar. Defronte de mim o meu amigo, o banqueiro, grande comerciante e açambarcador notável, fumava como quem não pensa. A conversa, que fora amortecendo, jazia morta entra nós. Procurei reanimá-la, ao acaso, servindo-me de uma ideia que me passou pela meditação. Voltei-me para ele, sorrindo. É verdade: disseram-me há dias que V. em tempos foi anarchista...” Assim começa o famoso conto do raciocínio, de Fernando Pessoa.

Sobre ele diz o encenador João Garcia Miguel: “Este texto é um emblema paradoxal da liberdade e da guerra, que se move entre o estrabismo reaccionário e o radicalismo absurdo. Neste momento particular da nossa história colectiva a sua pertinência, o seu sentido de humor e de ridículo, levam-nos a reflectir sobre os caminhos que deixamos que escolham por nós e coloca a questão se há, de algum modo, saída”.

Teatro Maria Matos

Preço: €12 (menores de 30 - €5)

Data: 10 a 15 de Dezembro às 21h30

Encenação: João Garcia Miguel

Interpretação: Anton Skrzypiciel, João Pedro Santos e convidados



O Vulcão

de Abel Neves

Submita quanto pode, e deve ser, Valdete vive os seus dias nas garras de um monstro, o seu marido Samuel. Antes de casar, sonhou com ele um amor feliz, mas o nascimento de um filho cego revela a natureza bizarra do seu homem: Uma noite, entrega-o à máfia do tráfico de órgãos. Prisioneira na sua própria casa, Valdete resiste ao martírio, à violação e, sempre na esperança de poder saber onde está o seu querido filho, aceita continuar a vida junto do homem que odeia. Até que ele, alcoolizado, sofre um ataque...

Esta é uma das últimas obras para teatro do dramaturgo, poeta e romancista Abel Neves, autor de textos como Amadis, Anáklis, Touro, Medusa, Amo-te, Atlântico, Amor-Perfeito – um disparate em três actos, A caminho do oeste, Madressilva, Provavelmente uma Pessoa ou, mais recentemente, Querido Che, pelo Teatro Mundial.



Teatro Nacional Dona Maria II

Preço: €12

Data: 26 de Novembro a 20 de Dezembro

– 4a a Sáb. 21h45 - Dom. 16h15

Encenação: João Grosso

Interpretação: Custódia Gallego

Se tem dificuldade em escolher o presente ideal lembre-se que os livros têm a versatilidade de se adaptar a cada pessoa ou situação... Um destes pode ser “a cara” daquele amigo...

LEITURAS DE OUTONO

**Caim**

José Saramago
Caminho, 2009

Após mais de 40 livros publicados, José Saramago volta a ocupar-se da Igreja. A seguir ao novo testamento o nosso único Prémio Nobel da Literatura debruçasse sobre o antigo. Depois de tudo o que se disse sobre o “Evangelho segundo Jesus Cristo” era evidente que Saramago não poderia pensar que este livro iria passar sem gerar polémica e crítica. Assim aconteceu. Caim, o nome que o autor escolheu para o livro, inicia-se com Adão e Eva no paraíso. Posta em dúvida a competência de Adão para fazer um filho aos 130 anos – o que se compreende sendo a sua longevidade de 930 - Caim e Abel vêm ao mundo após mais de um século - pois a formação dos órgãos sexuais é demorada, mesmo para a divina providência... Depois do episódio da maçã e da vinda do Senhor ao Éden, para a expulsão de Adão e Eva do paraíso, começa o seu calvário. Caim mata Abel e a história desenvolve-se com humor e boa disposição...

**Bingo**

Ester Tusquets
Minotauro, 2007

“Quase a cumprir sessenta anos, está a entrar, sem dúvida, na terceira idade e constata que, pelo menos no seu caso, o grave da velhice não radica nas doenças nem nas perdas (...) trata-se, o que parece bem pior, que de uma forma gradual e inexplicável, ao longo dos últimos meses, sobretudo desde que se iniciou a primavera – a sempre sinistra, depressiva e odiosa primavera – tenha deixado de desejar aquelas coisas que maior prazer lhe tinham proporcionado – as viagens, a música, o mar, a sua colecção de primeiras edições, inclusive a pintura ou as mulheres – e que lhe são, de dia para dia, cada vez mais indiferentes”. Esta transcrição do romance dá o tom do estado de espírito da personagem. O resto do livro é para si, leitor: as pessoas que vai conhecendo, as ligações que se formam... até sair do bingo, onde entrou por acaso...

**Love**

Toni Morrison
Dom Quixote, 2007

Heed, Christine, May, Junior, todas mulheres obcecadas pela presença de Bill Cosey, o famoso proprietário do Cosey's Hotel and Resort. Objecto de desejo e inspiração como marido, amante, protector e amigo, continua a dominar a vida destas quatro mulheres passados anos da sua morte. E quem é L? A misteriosa insondável L que o vê como o homem que foi? L sabe que, no vazio deixado nas suas histórias, existe um homem complicado e fascinante que esconde um segredo que poderia ter mudado as suas vidas para sempre. Uma poderosa e intensa análise sobre a natureza do amor que nos traz um universo de personagens poderosas e provocadoras, quer no seu ódio, quer no seu amor. Uma obra notável de um dos maiores mestres da literatura universal. Toni Morrison é professora de Letras na Universidade de Princeton e recebeu em 2003 o Pulitzer e o Prémio Nobel da Literatura.

Os grandes livros da segunda metade do séc. XX.
por José Mendonça

As Velas Ardem Até ao Fim

O livro começa quando o general Henrique recebe uma mensagem de um antigo companheiro e amigo, Konrad, passados mais de 40 anos, dizendo que nessa noite vai jantar com ele...

Neste livro o narrador é impessoal mas tudo o que vamos sabendo dos dois amigos é narrado pelo General, como se ele fosse o narrador, sendo esta a primeira personagem com quem temos contacto. Logo no início o General manda chamar Nini, a sua ama de leite, e diz-lhe para preparar toda a casa para receber o amigo, inclusive a ala que deixou de habitar, há 32 anos, depois da morte da mulher. O pequeno castelo de caça na Hungria, onde outrora se celebravam elegantes saraus, mudou radicalmente de aspecto. O esplendor de então já não existe, tudo anuncia o final de uma época.

A primeira parte do livro vai até à chegada de Konrad. Na segunda parte, os dois amigos debatem ideias gerais dos 43 anos de separação: Konrad abandonou o serviço militar e foi para Singapura enquanto o General se manteve no seu palácio. A história termina de madrugada, quando as velas se apagam e os amigos se despedem... Uma noite inteira onde os dois se redescobrem...

Um dos melhores romances escritos no século XX, um livro indispensável!

O autor, Sándor Márai, húngaro - hoje seria esloveno - nasceu com o século, passou um período de exílio voluntário na Alemanha e em França, tendo abandonado definitivamente a Hungria em 1948 para emigrar para os EUA onde veio a falecer.



As velas ardem até ao fim

Sándor Márai
D. Quixote, 2001

LÁFORA

Três cidades europeias ligadas à cultura acolhem exposições imperdíveis. Peças únicas estarão em exibição até Fevereiro. Porque não fazer umas férias culturais neste inverno?

Palácio de Versailles, Paris

Louis XIV, o homem e o rei

De 20 de Outubro de 2009 a 7 de Fevereiro de 2010 - €15

Pela primeira vez na sua história Versailles consagra uma exposição ao rei Louis XIV. Esta mostra reúne mais de 300 obras, provenientes de colecções de todo o mundo, nunca antes juntas na mesma sala. São pinturas, esculturas, objetos de arte e mobiliário que permitirão ao público conhecer melhor o célebre monarca, o Rei Sol, amante das artes... Para além da exposição, outra coisa que não pode perder é a arquitectura do Palácio. Consagrado há 30 anos como Património Mundial da Humanidade, o Palácio de Versailles é uma das melhores realizações da arte francesa do século XVII.



Reina Sofia, Madrid

Georges Vantongerloo. A ânsia do infinito

De 4 de Novembro de 2009 a 25 de Fevereiro de 2010

Apesar de ser um dos artistas e pensadores mais importantes do século XX, as exposições com obras de Georges Vantongerloo têm sido escassas. Esta apresentação pretende mostrar a base do trabalho do do escultor, pintor, arquitecto e teórico de arte que foi um verdadeiro pioneiro e uma referência incontornável que marcou as tendências artísticas no campo da escultura abstrata.

Inscrito na experiência das vanguardas históricas e marcado pelas obras-primas de

Mondrian, Malevich e Kandinsky, Vantongerloo concebe as suas obras de acordo com regras rigorosamente geométricas tornando-se o fundador do pensamento matemático na arte de nosso tempo.



National Gallery, Londres

Kienholz: The Hoerengracht (1983-88)

18 de Novembro 2009 a 21 de Fevereiro de 2010 - Grátis

The Hoerengracht, dos artistas americanos Ed e Nancy Kienholz, vai transformar a sala Sunley num passeio pelo red-light district, de Amsterdão.

Este quadro altamente polémico explora um tema que tem sido investigado por vários artistas ao longo dos anos. Recordando os mestres holandeses do século XVII, The Hoerengracht recria as janelas brilhantes e misteriosas portas das ruas claustrofóbicas de Amsterdão, onde os ousados manequins humanos revelam um teatro social sombrio, repleto de aspectos do mais vulgar e desorganizado da sociedade.

PORTO

Porque nos aproximamos do Natal e das férias dos mais pequenos, que tal partilharmos actividades com eles? Aqui ficam algumas propostas da Arq. Maria João Duarte.

MÚSICA

Do popular ao clássico, há de tudo na Invicta

No dia 5 pode assistir ao Monumental Circo do Coliseu do Porto e no dia 7, pelas 21 horas, o Harlem Gospel Choir faz um tributo a Michael Jackson, na Casa da Música. Para os mais pequenos o Circo Girassol propõe Workshops de Primeiros Sons, no mesmo local (dia 13, às 11:30) e com os mais crescidos pode fazer uma visita guiada ao Roteiro dos Pássaros, na Casa Museu Guerra Junqueiro (Gratuito), ou assistir ao espectáculo do Exército Russo que apresenta 100 artistas do Coro, Ballet e Orquestra de S.Petersburgo na Casa da Música, no dia 15, pelas 21 horas. No dia 19, ao meio dia, a Orquestra Nacional do Porto toca excertos de músicas de filmes conhecidos no Gotta Dance e, até ao final do mês, o XI Porto Cartoon World Festival, um dos principais festivais de desenho humorístico do mundo, reúne, no Museu da Imprensa, cerca de 400 cartoons vindos de vários cantos do planeta (1€). No dia 22, pelas 19 horas, na Casa da Música, no Porto, vai ser possível assistir ao Concerto Remix-Ensemble - Ulisses em Copacabana - composições dos brasileiros Gilberto Mendes e Chico Mello, do mexicano Silvestre Revueltas, do americano Conlon Nancarrow e do português Luís Tinoco. Bons compositores dos Sec. XX e XXI, sem o epíteto de Vanguardistas, o que não lhes retira a qualidade musical e facilita a inteligibilidade do conteúdo. A direcção é de Ilan Volkov.



TEATRO

Emissores Reunidos - Episódio 2: O amanhã de ontem não é hoje

Esta é uma exposição em episódios que reabre e dá um novo uso a um edifício do Porto situado num quarteirão de antigos escritórios, lojas e armazéns originalmente pertencentes ao Primeiro Conde de Vizela, desenhados pelo arq. Marques da Silva e que foi, até há dois anos, uma estação pública de rádio (RDP). Dois artistas, Marcelo Cidade (S. Paulo, 1979) e Renato Ferrão (Vila Nova Famalicão, 1975.), são convidados a produzir peças especificamente para o local, tomando em consideração as singularidades arquitectónicas do edifício e a história das suas utilizações. (Gratuito)

Um filme da minha vida

ANTÓNIO CABRAL



Este mês desafiámos mais dois amigos a escrever nesta rúbrica. Estes são os filmes e o livro que, respectivamente, mais os marcaram. Saiba porquê...

Roberto Rossellini

‘Roma, Città Aperta’ e ‘Paisà’

Estes dois filmes, já com mais de 63 anos são, ainda hoje, documentos fundamentais para compreendermos, através do cinema, o fascismo e o nazismo e a sua superação (Libertação), pelos povos que a ele foram sujeitos. Tudo se passa na Itália. Os Aliados (Americanos e Ingleses) tinham acabado de libertar a Península.

Os filmes, descrevem o quotidiano de opressão mas também de heroicidade, a luta contra o regime policial e ditatorial... São realizados, ainda “a quente”, nos dois primeiros anos dessa libertação. Nunca o Cinema foi tão directo e tão sentido.

Aconselhamo-los, sobretudo, aos jovens de hoje que vivem já muito longe desse período histórico.

Roberto Rossellini talvez seja conhecido, hoje, num tempo dominado por um jornalismo de revistas de cabeleireiro, por ter sido casado com Ingrid Bergman, a actriz inultrapassável de “Casablanca”. Ou talvez por ser o pai de Isabella Rossellini, filha do casal.

Porém, Roberto Rossellini foi um dos maiores realizadores do cinema italiano do seu período de ouro, que se situa entre o fim da 2ª Guerra Mundial e o final dos anos 70 (ou mesmo meados dos anos 80).

Estes dois filmes caracterizaram o início desse período e são dele pedras angulares.

“Roma Cidade Aberta” passa-se durante a ocupação de Roma pelos alemães: Um comunista e um padre, pertencentes à mesma rede de resistência, são presos. O comunista morre na tortura, o padre é fuzilado. O mesmo destino. Nos interpretos temos Aldo Fabrizi e a grande Anna Magnani. O argumento é de Sergio Amidei, Federico Fellini (no seus primeiros passos no Cinema) e do próprio Rossellini.

“Paisà”, são seis episódios, seis histórias da História do fim da Guerra. O argumento tem os mesmos autores do anterior. Os actores são amadores ou desconhecidos.

Procure estes filmes num video-club, junto à sua morada (se os lá houver, o que duvido) ou numa loja FNAC. Peça a um amigo que os tenha. Vá à Cinemateca. Não deixe de os ver.



Roma, cidade aberta

Título original: Roma, Città Aperta
De: Roberto Rossellini
Com: Aldo Fabrizi e Anna Magnani
Género: Drama
Classificação: M/12
Itália, 1945, 90 min

Libertação

Título original: Paisà
De: Roberto Rossellini
Com: Carmela Sazio, Robert Van Loon, Benjamin Emanuel
Género: Drama
Classificação: M/12
Itália, 1946, 128 min



Fernando Namora

Cidade Solitária

Um livro da minha vida

LEONOR ANTUNES

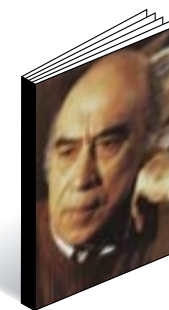
Quando me interessei pela leitura, já na fase pós “Os Famosos Cinco”, comecei por ler Fernando Namora. Quando me lançaram este desafio, e após ter pensado em escrever sobre outros títulos e outros autores, recordei-me então de “Cidade Solitária”, em jeito de homenagem ao seu autor, Fernando Namora. Li-o já há alguns anos, reli-o há outros tantos, e voltei agora a folheá-lo.

O livro reúne treze narrativas, treze histórias diferentes que falam de solidão, mas também de saudosismo e das relações de engano entre pessoas. Em particular, destaco a história “Piquenique”: “Lá em casa não havia Natal... E decidi procurá-lo nas ruas. Nas montras, nas luzes, naquela agitação que põe as pessoas fora de si como um formigueiro que, pressentindo a tempestade, corre a levar tudo para o celeiro antes que a enxurrada lhe bloqueie a saída. Levavam, numa azáfama, o Natal para casa. Não me deixavam nenhuma sobra”.

“Cidade Solitária” foi escrito há meio século, mas as histórias que aí se lêem são espantosamente actuais...

Fernando Namora foi médico de profissão e desenvolveu a sua actividade na Beira Baixa e Alentejo. Foi com as suas vivências que escreveu “Retalhos da Vida de um Médico”, talvez uma das obras mais conhecidas do autor. O Alentejo está também presente na escrita, quando fala dos grandes latifundiários, dos trabalhos rurais, da fome e da opressão.

É um escritor de quem pouco se fala, injustamente esquecido.



Cidade Solitária

de Fernando Namora
Publicações Europa-América



B

BETAR

**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



*Painéis do artista plástico
Yonamine, localizados no átrio
principal do edifício*

SKY CENTER – O ponto alto de Luanda

Inauguração do Edifício Escom, em 22/09/2009